



3º Congresso Brasileiro e 6º Simpósio Internacional de
NUTROLOGIA PEDIÁTRICA

20 a 22 de setembro 2018 • Belo Horizonte / MG

Trabalhos Científicos

Título: Esofagite Eosinofílica Em Adolescente Celíaco: Um Caso De Restrições Alimentares.

Autores: ADRIANE BOLZAN SOUZA (RESIDENTE DE PEDIATRIA DA PUC-SP; ESTAGIÁRIA DO HOSPITAL DE BRAGA, PORTUGAL); IVO MIGUEL NEVES (HB - UNIDADE DE GASTROENTEROLOGIA, HEPATOLOGIA E NUTRIÇÃO, SERVIÇO DE PEDIATRIA HOSPITAL DE BRAGA); HENEDINA ANTUNES (HB - UNIDADE DE GASTROENTEROLOGIA, HEPATOLOGIA E NUTRIÇÃO, SERVIÇO DE PEDIATRIA HOSPITAL DE BRAGA)

Resumo: Introdução: A esofagite eosinofílica é uma condição inflamatória crônica do esôfago, caracterizada por infiltração significativa e isolada de eosinófilos na mucosa esofágica associada a sintomatologia clínica de disfunção desse órgão, sendo uma importante causa de disfagia e impactação alimentar. Também pode estar associada a outras enfermidades, em especial com Doença Celíaca. Descrição do caso: A. C. P., 13 anos, branco, sexo masculino, já acompanhado por Doença Celíaca cumprindo a dieta corretamente e com anticorpos negativados, comparece a urgência com astenia, fraqueza e disfagia e impactação para sólidos, aversão a carne e ingeria água para evitar engasgos. Ao exame físico apresentava estado geral regular, hipocorado e com sopro cardíaco 2+/4+. Nos exames laboratoriais constatada anemia, eosinofilia e ferritina baixa. Indicada internação para endoscopia e anatomopatológico confirmatório onde se observou na mucosa duodenal numerosos linfócitos intraepiteliais (40 linfócitos/100 enterócitos superficiais), compatível com Doença Celíaca e mostra retalhos de epitélio pavimentoso estratificado sem córion de suporte permeado por numerosos polimorfonucleares eosinófilos (22-26/HPF) a nível de esôfago. Indicada terapêutica com dieta de eliminação empírica baseada em alérgenos comuns, omeprazol e budesonida, com remissão do quadro após 2 anos de tratamento. Discussão e conclusão: A terapêutica adequada oferece uma melhor qualidade de vida e um menor risco de infiltração eosinofílica da mucosa esofágica, impedindo modificações estruturais no esôfago e o estreitamento do lúmen do órgão com consequente impactação alimentar. A dieta consiste na exclusão dos principais alérgenos (leite, ovo, soja, trigo, amendoim/oleaginosas, peixes/frutos do mar). A dieta de eliminação empírica demonstra um alto grau de eficiência na redução dos sintomas e da contagem de eosinófilos no esôfago. Um problema com este método tem sido a reintrodução dos alimentos pois uma endoscopia com biópsia deve ser realizada após cada reintrodução de dois ou três alimentos, e além disso o paciente em questão deve seguir dieta isenta de glúten.